

Sendo a *Fase Charlie* (de 1 de Julho a 30 de Setembro) a que se centra no período crítico em termos de incêndios florestais, é precisamente o momento onde o Dispositivo de Combate a Incêndios Florestais se encontra mais alargado em termos de meios disponíveis. Assim, durante a fase que agora termina, estiveram no Distrito de Bragança, um total

- 40 ECIN's (Equipas de Combate a Incêndios) compostos por 5 homens cada
- 8 ELAC's (Equipas Logísticas de Apoio ao Combate) compostas por 2 homens cada
- 1 GRIF (Grupo de Reforço a Incêndios Florestais) composto por 32 homens e 9 veículos
- 6 CPO (Comandantes de Permanência às Operações)
- 8 PAL (Pessoal de Apoio Logístico)
- 8 PACMA (Pessoal Apoio ao Centro de Meios Aéreos)
- Meios aéreos:
 - 1 Equipa GIPS \ GNR no CMA (Centro de Meios Aéreos) Serra da Nogueira com 15 Elementos
 - 1 Equipa GIPS \ GNR no CMA (Centro de Meios Aéreos) Serra de Bornes com 15 Elementos

Devido a esta localização estratégica dos meios aéreos, foi possível assegurar a primeira intervenção rápida e musculada num máximo de quinze minutos, atingindo um raio de acção de quarenta quilómetros, o que permite cobrir toda a área do Distrito.

Relativamente a pessoal adstrito à Vigilância estiveram envolvidos:

- 13 Equipas de Sapadores Florestais com 75 homens;
- 11 Postos de Vigia
- 02 Equipas Sapadores Florestais Militares com 10 homens;

Ano: 2008	
Ocorrências	Área Ardida (hectares)
350	765,5

Além destes, foi ainda registado um incêndio com uma área ardida superior a 100 hectares. Estes dados, representam uma ligeira subida relativamente a 2007 uma vez que a área ardida de então foi de 619,6 hectares e foram registadas 280 ocorrências. Apesar deste aumento, salienta-se o facto de, perante um maior número de ignições (ocorrências), o Dispositivo de Combate a Incêndios dar uma resposta clara e convincente quando solicitado.

Podemos então afirmar que estes resultados, reflectem a aposta feita pelo governo em termos de organização do **Dispositivo de Defesa da Floresta Contra Incêndios**, orientando-o essencialmente para uma resposta **rápida, eficaz e coordenada** aos fogos florestais, permitindo, dessa forma, minorar os seus efeitos. Um ataque inicial forte, rápido e musculado permite por um lado atacar o incêndio numa fase em que é mais simples de controlar, atingindo menores dimensões mas também, manter a **disponibilidade efectiva** dos meios de combate a incêndios florestais.